

1ª Série do ensino médio _ TD 13
☞ LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA

Leia o texto abaixo e responda às questões de 01 a 04 que se seguem:

Texto I

A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

Embora a carta de Américo Vespúcio viesse a se tornar um grande sucesso na Europa renascentista _ vendendo tanto quanto folhetim e adquirindo força suficiente para fazer com que o nome de seu autor fosse usado para batizar o novo continente _ , ela não é tão precisa e tão bem redigida quanto a carta que Pero Vaz de Caminha escreveu em Porto Seguro e enviou para o rei D. Manoel. O texto de Caminha é a fonte mais confiável e detalhada para a reconstituição dos primeiros dias no Brasil.

No instante em que Caminha pegou da pena e sentou-se a bordo da nau capitânia para relatar o que vira, havia mais de meio século que os portugueses exercitavam e afinavam a arte de registrar os fatos mais relevantes ocorridos em suas viagens marítimas. Seguiam a trilha aberta pelo italiano Cadamosto. Ainda assim, quase nenhum desses relatos fora redigido por profissionais.

Caminha não era o escrivão oficial da viagem de Cabral _ cargo ocupado por Gonçalo Gil Barbosa. Ele fora escalado para ser o contador da feitoria de Calicute. Mas tinha um motivo para dirigir-se ao rei, e ele fica claro nas últimas linhas de sua carta: Caminha queria que D. Manoel perdoasse seu genro, Jorge Osouro, que fora condenado ao degredo na insalubre Ilha de São Tomé, na África, em frente à costa do atual Gabão. Osouro fora condenado por ter assaltado uma igreja e ferido um padre em 1496.

Caminha era membro da "burocracia letrada e média, mais próxima da burguesia do que da autêntica nobreza". Ele nascera no Porto, na quinta década do século XV, filho de Vasco Caminha, que havia ocupado vários cargos fiscais, entre os quais o de mestre da balança da casa da Moeda do Porto e "recebedor-mor dos dinheiros de Tanger". Cavaleiro das casas de D. Afonso V, de D. João II e de D. Manoel, Pero Vaz deveria ter por volta dos 50 anos quando embarcou na frota de Cabral.

Embora estivesse ligado às ciências contábeis, Caminha era um bom escritor, requintado e perspicaz, em pleno domínio de sua arte. Sua carta capturou com minúcia e fluência o alvorecer de uma nação. Não se sabe o efeito que a narrativa exerceu sobre D. Manoel. Sabe-se apenas que, ao ser informado que Pero Vaz fora morto no ataque dos árabes à feitoria de Calicute, o rei atendeu ao último desejo do primeiro cronista do Brasil: Jorge Osouro foi perdoado de seu crime em 1501.

Tendo ou não comovido D. Manoel, o fato é que a carta de Pero Vaz de Caminha logo submergiu na obscuridade. Ao contar a história do descobrimento do Brasil nas décadas subseqüentes, os cronistas reais se utilizariam da chamada **Relação do Piloto Anônimo**, cuja primeira edição foi publicada já em 1507, em italiano, numa coletânea de cartas de viagem organizada por Fracanzano de Vicenza. Junto com as cartas de Caminha e de Mestre João, a **Relação** é uma das três únicas fontes documentais que restaram da viagem de Cabral. Ao contrário das duas primeiras, porém, é somente graças a ela que se pode reconstituir, passo a passo, o que houve com a frota cabralina após os 10 dias que foram batizados de Semana de Vera Cruz.

(BUENO, Eduardo. *A Viagem do Descobrimento*. RJ: Objetiva, 1998, p.114-116)

01. Caminha, que não era o escrivão oficial da viagem de Cabral, assumiu, oficiosamente, a função:

- (A) por força do desejo de sobrepujar-se ao titular do cargo;
- (B) por meio de mecanismos escusos e questionáveis;
- (C) com a nítida intenção de se tornar mundialmente notório;
- (D) com a finalidade de auferir benesses por parte do rei de Portugal;
- (E) porque só ele sabia escrever naquela época.

02. Assinale a afirmativa que diz respeito a Pero Vaz de Caminha:

- (A) Sua descendência não revela intimidades com o poder.
- (B) Dominava o código verbal com apuro e destacava-se por sua sagacidade.
- (C) Sua carta acerca do descobrimento do Brasil foi escrita em tom ufanístico.
- (D) Sempre foi muito prestigiado na Corte Portuguesa a despeito de seu talento.
- (E) Como escrivão, sempre participou das viagens de Cabral.

03. O uso do verbo "**poder**", no último parágrafo do texto, expressa a noção de:

- (A) permissão;
- (B) necessidade;
- (C) possibilidade;
- (D) posse;
- (E) haver.

04. Assinale a alternativa em que se **erra** quanto à classificação do elemento mórfico sublinhado:

- (A) "renascentista" ® vogal temática;
- (B) "redigida" ® desinência de gênero;
- (C) "reconstituição" ® prefixo;
- (D) "relatos" ® desinência de número;
- (E) "rei" ® radical.

05. Identifique o par de vocábulos cujos prefixos apresentam significação equivalente à dos elementos iniciais de **impessoal** e **predeterminado**:

- (A) desumano, antediluviano;
- (B) amoral, epidérmico;
- (C) antiaéreo, hipertenso;
- (D) disforme, ultrapassado;
- (E) contra-indicado, transatlântico.

06. Em qual das alternativas a seguir, o sufixo exprime a idéia de agente?

- (A) imperial;
- (B) gloriosa;
- (C) horrível;
- (D) vencedor;
- (E) abdicação.

O texto que se segue é para as questões 07 e 08.

Texto II

O BICHO

Vi ontem um bicho

Na imundície do pátio

Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

(Manuel Bandeira. "O bicho". In: *Estrela da vida inteira*.

30. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.)

07. Assinale a alternativa em que o verso destacado mostra que o tal "**bicho**" (homem ou não) estava com muita fome:

- (A) "Na imundície do pátio".
- (B) "Quando achava alguma coisa,"
- (C) "Engolia com voracidade".
- (D) "O bicho não era um cão,"
- (E) "O bicho, meu Deus, era um homem."

08. Assinale a alternativa em que a palavra destacada abaixo tem um processo de formação diferente das demais:

- (A) entardecer;
- (B) "imundície";
- (C) encantamento;
- (D) animalesco;
- (E) "voracidade".

Leia o texto abaixo e responda às questões de 09 a 12 que se seguem:

Texto III

RECEITA DE VIVER

Viver é expandir, é iluminar. Viver é derrubar barreiras entre os homens e o mundo. Compreender. Saber que, muitas vezes, nossa jaula somos nós mesmos, que vivemos polindo as nossas grades, ao invés de nos libertarmos.

Procuo descobrir nos outros sua dimensão universal, única. Sou coletivo. Tenho o mundo dentro de mim. Um profundo respeito humano. Um enorme respeito à vida. Acredito nos homens. Até nos vigaristas. Procuo desenvolver um sentido de identificação com o resto da humanidade. Não nado em piscina se tenho o mar. Por respeito a cada ser humano em todos os cantos da terra, e por gostar de gente _ gostar de gostar _ é que encontro em cada indivíduo o reflexo do Universo.

As pessoas chamam de amor ao amor-próprio. Chamam de amor ao sexo. Chamam de amor a uma porção de coisas que não são amor. Enquanto a humanidade não definir o amor, enquanto não perceber que o amor é algo que independe da posse, do egocentrismo, da planificação, do medo de perder, da necessidade de ser correspondido, o amor não será amor.

A gente só é o que faz aos outros. Somos conseqüências dessa ação. Não fazer... me deixa extenuado.

Talvez a coisa mais importante da vida seja não vencer na vida, não se realizar.

O homem deve viver se realizando.

O realizado botou ponto final.

Não podemos viver, permanentemente, grandes momentos. Mas podemos cultivar sua expectativa.

Acredito em milagre. Nada mais miraculoso que a realidade de cada instante. Acredito no sobrenatural. O sobrenatural seria o natural mal explicado, se o natural tivesse explicação.



Enquanto o homem não marcar um encontro consigo mesmo, verá o mundo com o prisma deformado. E construirá um mundo em que a lua terá prioridade. Um mundo mais lua do que luar...

(Pedro Bloch)

09. A alternativa em que o autor demonstra total identificação com o resto da humanidade é:

- (A) "Procuro descobrir nos outros sua dimensão universal, única."
- (B) "Tenho o mundo dentro de mim."
- (C) "A gente só é o que faz aos outros."
- (D) "Nada mais miraculoso que a realidade de cada instante."
- (E) "O realizado botou ponto final."

10. Assinale a frase que contém uma relação de significado com o seguinte segmento do texto: "O homem deve viver se realizando."

- (A) O homem se realiza nas realizações alheias.
- (B) O homem prescinde de seus irmãos, para se realizar.
- (C) O homem tem de agir mais que planejar.
- (D) O homem deve visar sempre à auto-realização.
- (E) O homem só se realiza no outro.

11. Assinale a alternativa cujo provérbio é uma antítese da idéia expressa pelo texto abaixo:

"Procuro desenvolver um sentido de identificação com o resto da humanidade."

- (A) Uma andorinha só não faz verão.
- (B) O homem põe, e Deus dispõe.
- (C) Farinha pouca, meu pirão primeiro.
- (D) Casa de ferreiro, espeto de pau.
- (E) Devagar se vai longe.

12. O texto *Receita de viver*, de Pedro Bloch, no seu todo, tem como função da linguagem predominante a:

- (A) função emotiva.
- (B) função poética.
- (C) função referencial.

(D) função conativa.

(E) função fática.

13.



(Veja, 20 de maio de 1998}

No título da reportagem acima, temos as seguintes figuras de linguagem:

(A) eufemismo e metáfora;

(B) ironia e metonímia;

(C) pleonasma e hipérbole;

(D) hipérbole e hipérbato;

(E) metonímia e eufemismo.

14. Nos trechos:

"O pavão é um arco-íris de plumas."

"... de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira..."

enquanto procedimento estilístico, temos, respectivamente:

(A) metáfora e polissíndeto;

(B) comparação e repetição;

(C) metonímia e aliteração;

(D) hipérbole e anacoluto;

(E) anáfora e metáfora.

15. Identifique a alternativa em que a palavra **colher** está empregada em sentido conotativo:

- (A) Em briga de marido e mulher, não se põe a colher.
- (B) Ela queria uma colher bem grande, para servir o arroz.
- (C) O doutor prescreveu xarope contra a tosse: uma colher de sobremesa a cada três horas.
- (D) Não se deve pôr a colher suja sobre a toalha da mesa.
- (E) A criança, fazendo birra, batia a colher no prato de sopa.